

ITINERÁRIO DE BALASAR



Começamos a nossa visita começando por ver uma pequena apresentação sobre a vida e a mensagem de Alexandrina, na igreja paroquial.

IGREJA

- Disposições do túmulo

A Igreja foi construída no início do séc. XX. Em 1978, os restos mortais de Alexandrina foram sepultados no lado esquerdo da igreja paroquial. Junto do túmulo está uma imagem de Nossa Senhora e uma cruz com uma coroa de espinhos, como Alexandrina pediu. Nossa Senhora, porque foi ela que a ajudou a «*subir o caminho do calvário*»; a cruz para mostrar a sua forma de vida e o seu amor ao sofrimento redentor.



- Relíquias e promessa

Existe lá uma relíquia com um osso da Alexandrina e duas relíquias dos Beatos Francisco e Jacinta Marto, um presente do Santuário de Fátima.

No túmulo está a famosa mensagem que Alexandrina deixou aos pecadores. Muito forte... Jesus disse-lhe que todas as almas que visitarem o seu túmulo seriam salvas, a menos que desperdicem as graças dadas por Ele.



CAPELA DA SANTA CRUZ

- Como apareceu?

Na manhã do dia 21 de junho de 1832, dia de Corpo de Deus, quando os habitantes vinham da Missa, encontraram uma cruz na terra, de cor mais clara. Depois do Pe. mandar varrer e deitar água, a cruz ficou mais escura, até hoje.



- Custódio José da Costa

Foi a primeira pessoa a ver a cruz e foi um grande benfeitor. Natural de Balasar, filho de pais humildes, emigrou para o Brasil e voltou com uma boa fortuna. Foi ele quem custeou a maior parte da construção da Capela e teve a iniciativa de criar a Confraria do Senhor da Cruz (aprovada 10 anos depois da aparição).



- Capela

A Capela recebia muitos peregrinos da zona marítima próxima. Dentro da Capela estão vários quadros de benfeitores de pessoas que receberam graças: ex: Maria Margarida (viúva cujo filho voltou de surpresa do Brasil).

No degrau da cruz de madeira existe uma inscrição indecifrável até hoje.



- Alexandrina e a Cruz

Esta cruz está ligada a Alexandrina. Há pelo menos duas referências a esta cruz nos seus colóquios com Jesus. Por ex., no último ano da sua vida, em 1955, Jesus diz-lhe:

«Há mais de um século que mostrei a cruz a esta terra amada, cruz que veio esperar a vítima. Tudo são provas de amor!» (S.A.;1955) A vítima foi Alexandrina.



CAPELA-JAZIGO

- Túmulo do Pe. Mariano Pinho

Pouco tempo depois da sua morte (1955), os restos mortais de Alexandrina foram colocados na Capela-Jazigo. Em 1978, como disse, foi trasladada para a Igreja Paroquial.



Na sua vida, a Alexandrina teve dois padres que a dirigiram e guiaram: os diretores espirituais. O primeiro foi o Pe. Mariano Pinho, padre jesuita, de quem gostava muito. Devido a polémicas e a incompreensões, foi obrigado a ir para o Brasil, onde morreu. Em 2007, o seu corpo foi trasladado para esta Capela-Jazigo. Era um homem muito bom e obediente. Jesus o disse à Alexandrina.

- Ícone da Alexandrina

Aqui, também podemos admirar um ícone da Beata Alexandrina (representação sacra sobre um painel de madeira), cheio de simbolismo.



CASA DE ALEXANDRINA (Calvário)

A casa onde Alexandrina viveu quase toda a sua vida está aberta aos peregrinos das 09h00 ao 12h00 e das 14h30 às 19h00.



- Quarto

Pode-se visitar o quarto onde Alexandrina permaneceu cerca de 30 anos e participou de grandes vivências místicas. Aqui, recebeu milhares de pessoas que a procuravam para encontrar auxílio e paz para os seus corações.



- Sala

Para além do restante espaço, encontra-se a janela da sala da qual Alexandrina se atirou para fugir aos homens que invadiram a sua casa, aquando dos seus 14 anos.

Toda a casa é um espaço singular que invoca a vida de Alexandrina.



CASA DE ALEXANDRINA (Gresufes)

Alexandrina nasceu e viveu os seus primeiros anos de vida na casa dos seus avós maternos, uma casa no lugar de Gresufes. Apesar de ser uma residência particular, a família residente permite, com agrado, a visita da antiga casa, onde Alexandrina e a sua irmã Deolinda nasceram.

